

BALANÇO DA VIDA

(Vulderbergue Farias)

A jangada no mar

Tem jogada no ar

Se comparado

Com o balanço da jangada

O vai-e-vem dessa vida

Tem mais dores que prazeres

Num sobe e desce

Que a vida nos obriga

Temos muito mais deveres

Do que propriamente haveres

A vida ensina

O velho jogo de cintura

Para que a nossa sina

Não seja uma sepultura

Melhor que a sorte

É ter paz no coração

É chegar a hora da morte

Sem deixar preocupação